



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO EDUCACIONAL E O ENSINO NA ERA  
DIGITAL: POR UMA FORMAÇÃO INTEGRADA**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Lucimara Moro Stefanello**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2010**

**GESTÃO EDUCACIONAL E O ENSINO NA ERA DIGITAL:  
POR UMA FORMAÇÃO INTEGRADA**

**por**

**Lucimara Moro Stefanello**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de  
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Educacional.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Cristiane Ludwig**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2010**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**GESTÃO EDUCACIONAL E O ENSINO NA ERA DIGITAL:  
POR UMA FORMAÇÃO INTEGRADA**

elaborada por  
**Lucimara Moro Stefanello**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Cristiane Ludwig, Ms. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Leonardo Germano Krüger, Ms. (UFSM)**

---

**Liliana Soares Ferreira, Dr. (UFSM)**

Santa Maria, 17 de setembro de 2010.

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **GESTÃO EDUCACIONAL E O ENSINO NA ERA DIGITAL: POR UMA FORMAÇÃO INTEGRADA**

AUTORA: LUCIMARA MORO STEFANELLO

ORIENTADORA: CRISTIANE LUDWIG

Data e Local da Defesa: Santa Maria/RS, 17 de setembro de 2010.

O presente trabalho objetiva investigar o uso pedagógico da informática e, mais especificamente, da internet na ampliação da formação do professor/gestor, por intermédio da interdisciplinariedade. As referências teórico-práticas buscam tematizar as possibilidades de configurar a internet como espaço formativo, o que proporciona o desenrolar de um ciclo de trabalho interativo. Para a realização deste trabalho, buscou-se apoio na abordagem qualitativa, utilizando como procedimento encontros pedagógicos com professores e alunos da Escola Particular de Educação Profissional no Curso Técnico de Informática, localizada em um município da região central do Rio Grande do Sul, além da revisão bibliográfica e aplicação de questionários. A fundamentação teórica aborda a informática na educação, sua utilização formativa como ferramenta de ensino e de aprendizagem, aspectos que vêm a promover um trabalho de gestores em equipe participativa. Sendo assim, mais que uma tecnologia de pesquisa e comunicação, a internet efetiva-se como ferramenta de auxílio ao professor/gestor no empreendimento de suas atividades educativas, o que repercute na formação do aluno em termos de criatividade e de criticidade. Para que isso aconteça, de fato, é necessário que o professor/gestor assuma o papel de mediador na interação com a comunidade escolar.

Palavras-chave: Informática. Internet. Gestor.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

**GESTÃO EDUCACIONAL E O ENSINO NA ERA DIGITAL:  
POR UMA FORMAÇÃO INTEGRADA  
(MANAGEMENT EDUCATION AND TEACHING IN THE DIGITAL AGE:  
WHY AN INTEGRATED TRAINING)**

**AUTHOR: LUCIMARA MORO STEFANELLO**

**ADVISER: CRISTIANE LUDWIG**

Date and Place of Defense: Santa Maria/RS, 17 september 2010.

This study aims to investigate the pedagogical use of computers and, more specifically, the Internet in expanding the training of teacher / manager, through interdisciplinarity. References Theoretical and practical thematize seek opportunities to set up the Internet as educational space, which makes the unfolding of a cycle of interactive work. For this study, we sought to support the qualitative approach, using a procedure educational meetings with teachers and students of the Private School of Professional Education in Computer Technician Course, located in a municipality in the central region of Rio Grande do Sul, in addition to literature review and questionnaires. The theoretical approaches to computing in education, its use as a training tool for teaching and learning, aspects that come to promote the work of managers in team participation. Thus, rather than a technology research and communication, the internet as an effective tool to support teacher / manager in the development of their educational activities, which affects the education of students in terms of creativity and criticality. For that to happen, in fact, it is necessary that the teacher / manager assumes the role of mediator in the interaction with the school community.

Keywords: Computer. Internet and Management.

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS .....</b>	<b>6</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>A INFORMÁTICA E A EDUCAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 A informatização nas escolas .....	9
1.2 A formação docente em tempos virtuais .....	14
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>20</b>
2.1 Os caminhos da Gestão Democrática .....	20
2.2 O Projeto Político-pedagógico no Contexto da Gestão Escolar .....	24
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>DA TEORIA À PRÁTICA INTERDISCIPLINAR E DEMOCRÁTICA ...</b>	<b>28</b>
<b>CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>41</b>
A – Questionário aplicado aos alunos .....	42

## CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

A melhor maneira que a gente tem de fazer possível amanhã alguma coisa que não é possível de ser feita hoje é fazer hoje aquilo que hoje pode ser feito. Mas se eu não fizer hoje o que pode ser feito e tentar fazer hoje o que hoje não pode ser feito, dificilmente eu faço amanhã o que hoje também não pude fazer.

(FREIRE, 1996).

Neste novo século vivemos um tempo em que há larga preocupação com a degradação ambiental, a recessão econômica e a reconversão tecnológica. Estamos imersos na cultura em que as tecnologias são instrumentos que permitem ao sujeito ampliar suas potencialidades, estender seus sentidos e interagir com o meio natural e social em que vive. O processo que relaciona sujeito social e tecnologia parece ser irreversível. Vivemos na era digital e considerar este fato faz-se mister para a atualização do trabalho em gestão escolar. Relacionar gestão escolar na formação técnico profissionalizante com tecnologia é a temática do presente trabalho e é parte significativa de nosso percurso profissional.

O que nos estimula nesta pesquisa é uma questão que integra o processo de informatização nas escolas como ferramentas de ensino. Segundo nossa proposta de estudo, não adianta viabilizar materialmente computadores nas escolas se não houver, de antemão, uma formação adequada à estrutura informatizada disponível de professores/gestores. Preparar o campo docente para incorporar as tecnologias ao seu fazer profissional vem se constituindo em um desafio nas instituições comprometidas com o ensino. Dessa forma, entendemos que é preciso capacitar os docentes. Esta capacitação pode auxiliar na dinâmica dos processos pedagógicos, já que o aprendizado contínuo é inerente ao exercício da docência. Para viabilizar esse processo de ampliação da formação do professor, além de cursos presenciais, o ensino a distância pode ser uma ferramenta de apoio. Muitos professores ainda não estão familiarizados com os recursos tecnológicos, logo, o primeiro passo é desenvolver ações que supram esta ausência e quebrem essa barreira.

Partindo desse contexto de educação e formação de professores, o objetivo desse estudo monográfico é investigar o uso pedagógico da informática e, mais especificamente, da internet na ampliação da formação do professor/gestor, por intermédio da interdisciplinaridade como ferramenta de auxílio no processo de ensino e de aprendizagem. Em outras palavras, o foco de nossa pesquisa é o papel dos professores/gestores nesse processo, a fim de estimular os alunos a visualizar a internet como lugar de conhecimento e aprendizado, proporcionando um trabalho interativo.

Neste trabalho priorizou-se a pesquisa qualitativa, por julgar ser a forma mais pertinente para focalizar o uso pedagógico do computador e da internet na gestão escolar sendo ferramenta de auxílio no processo de ensino e aprendizagem. Como estratégia metodológica utilizou-se dois questionários desenvolvidos tanto para alunos quanto para professores, trabalhos realizados em sala de aula e em laboratórios de informática, tendo como fio condutor o trabalho interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Montagem e Manutenção de Micros e Inglês. A pesquisa foi desenvolvida no período de março a abril de 2010, no laboratório de informática da Escola Técnica, no curso Técnico em Informática, com a turma 17, composta de 18 alunos. O objetivo do estudo foi identificar a participação do gestor na utilização da informática-internet como recurso didático/pedagógico interdisciplinar. Foram utilizados para o registro dessas observações questionários, encontros pedagógicos, onde foram transcritos, com professores e alunos e revisões bibliográficas sobre o tema que auxiliaram na fundamentação teórica e na elaboração dos questionários. Nos encontros pedagógicos os objetivos visavam identificar como estavam sendo realizadas as atividades com os recursos aplicados para o aprendizado do aluno. Cabe ressaltar que era a primeira vez que a escola estava desenvolvendo um trabalho pedagógico por intermédio de projetos.

Para a obtenção de informações sobre o uso do computador nas disciplinas desenvolvidas em aula, suas expectativas, dados concretos sobre a situação atual elaboramos um questionário para ser aplicado, em um primeiro momento, com os alunos. O segundo passo metodológico foi um encontro com os professores com o intuito de fazer uma análise do contexto atual do desenvolvimento das aulas para verificar o resultado da prática do trabalho desenvolvido com os alunos em sala de aula e depois em laboratórios de informática. Para realização desse trabalho, o estudo baseou-se em produções bibliográficas na área de educação, informática e gestão escolar, artigos recentes sobre o tema e consultas a sites de internet.

Para que se possa ter uma noção do universo que iremos compor nesta pesquisa, estruturamos o estudo com ideias e conceitos que auxiliam na ratificação da necessidade de preparo dos educadores, não apenas para a sua própria utilização como ferramenta profissional de apoio, mas também na orientação dos educandos, a fim de utilizarem a ferramenta na construção de seu próprio conhecimento.

Sendo assim, conceitos como o ciberespaço, o hipertexto e a cibercultura são inovados com o objetivo de contextualizar a realidade tecnológica da internet, hoje, disseminada e posta em circulação na rede com acesso facilitado por todas as classes sociais. Assim como



enfaticamente a adoção das tecnologias da informação e comunicação, por parte das escolas brasileiras e seu enorme desafio em dominá-las pedagogicamente.

Essa pesquisa trabalha, portanto, na proposta de dar ênfase e reflexão sobre o avanço das tecnologias de informação no meio educacional, principalmente por acreditar-se ser este o caminho da democratização da educação em nossa sociedade.

Para tanto, o primeiro capítulo irá abordar a necessidade de informatização das escolas, bem como a importância da preparação docente para utilizar a informática enquanto ferramenta de ensino-aprendizagem no contexto da sala de aula. No capítulo seguinte, trataremos sobre a gestão democrática na escola, especialmente a partir da utilização do projeto político pedagógico como instrumento de efetivação dessa gestão democrática. Em seguida, a partir da realização de pesquisa qualitativa, mostra-se a interdisciplinaridade na prática, ou seja, a utilização da internet na pesquisa para o processo ensino-aprendizagem. Por fim, concluímos destacando que a informatização de todos os setores do mundo atual vem exigindo dos profissionais a inserção da tecnologia em todos os segmentos e trabalhos, o que inclui a sala de aula ou outros contextos de relação social. Nesse mundo dito informatizado, muitos ainda são os entraves-políticos, econômicos e culturais para a iniciação do trabalho educativo com a informática. Contudo, aqueles que não se inovam, correm o risco de ficarem obsoletos e declinarem vertiginosamente a qualidade do ensino.

# CAPÍTULO I

## A INFORMÁTICA E A EDUCAÇÃO

### 1.1 Informatização nas escolas

O ser humano contemporâneo está, permanentemente, passando por transformações na convivência social e, com isso, alterando sua maneira de pensar, agir e viver. A velocidade com que acontecem as transformações na área tecnológica é tão grande quanto os desafios para manter-se atualizado. Na medida em que a quantidade de informações cresce em todas as áreas, torna-se indispensável saber como ter acesso a estas informações.

A Internet adentrou, praticamente, em quase todas as áreas da vida hodierna, inclusive na Educação, em que suas aplicações no ensino se multiplicam diariamente, possibilitando estratégias de comunicação, como, por exemplo, a formação de redes de comunicação, consultas e pesquisas com agilidade em todos os campos.

A utilização formativa da informática na educação é o grande desafio. Por isso, é necessário oferecer uma formação que seja adequada às novas necessidades da vida hodierna, introduzindo a internet como uma ferramenta formativa no ensino. Para Dimenstein (1998), nesta nova sociedade não haverá mais mercado de trabalho para o “analfabeto digital”, pois dominar a informática e saber utilizar a internet está se tornando tão importante quanto ser alfabetizado. Fica evidente, segundo o que se tem lido e vivenciado na prática profissional, que as escolas devem se preocupar em formar pessoas que estejam preparadas a viver e a participar dessa nova sociedade. Sendo assim, essa formação para a sociedade poderá ser alcançada mais facilmente com o uso da internet no ensino, proporcionando elementos formativos adicionais à educação. Nesse caso, pode ser compreendida como um recurso didático, de fácil acesso, atraente e motivador, possibilitando uma complexidade de informações a todo o momento e sobre uma larga gama de assuntos. É uma busca e troca de informações, oportunidade de pesquisa, de análise e de comparação.

Contudo, a não utilização das tecnologias como recurso didático na educação se dá, e é uma realidade por muitos recantos do País, por diversos motivos como, por exemplo: a própria falta de recursos nas escolas para adquirir computadores e uma formação específica, a inexistência de laboratórios de informática nas escolas para todos os alunos, outros não sabem como utilizá-los em sala de aula como ferramenta de auxílio na sua disciplina. E, assim, vão-

se enumerando aspectos que impedem o uso formativo da informática na sala de aula. De acordo com Almeida (1998, p. 51):

A integração do computador ao processo educacional depende da atuação do professor, que nada fará se atuar isoladamente. São necessários o envolvimento e o apoio de toda a comunidade para que se estabeleça uma perspectiva comum de trabalho em torno dos objetivos explicitados no projeto pedagógico da escola, o qual deve ser elaborado, coletivamente e continuamente revisto atualizado e alterado segundo os interesses emergentes.

Segundo Almeida (1998), a integração da sociedade e da escola faz-se imprescindível no uso das tecnologias. Quando falamos em tecnologias costumamos pensar, automaticamente, em computadores, vídeo, softwares e internet. Sem dúvida, essas são tecnologias impactantes e visíveis que vêm influenciando os rumos da educação, como veremos a seguir. Mas antes, precisamos lembrar que o conceito de tecnologia é abrangente.

Tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os organizamos em grupos, em salas, em outros espaços isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação. A forma de olhar, de gesticular, de falar com os outros, isso também é tecnologia. O livro, a revista e o jornal são tecnologias fundamentais para processos formativos, tendo em vista o impacto e a legitimação social que a mídia tem em nosso atual contexto social de circulação de informações, desde a aprendizagem individual até a aprendizagem em grupos. O gravador, o retroprojetor, a televisão, o vídeo também são tecnologias relevantes em nosso meio social e nem sempre utilizadas como métodos formativos.

Quando uma escola sem uma adequada infraestrutura diz que não tem tecnologias, isto é, em parte, correto, porque constantemente estamos utilizando inúmeras tecnologias de informação e de comunicação, mais ou menos sofisticadas. Na escola, combinamos tecnologias presenciais (que facilitam a pesquisa e a comunicação estando fisicamente presentes e unidos a alunos e professores) e virtuais (que, mesmo estando distantes fisicamente, nos permitem acessar informações e nos mantêm interligados). A relação destas atividades possibilita o processo de formação dos alunos construído no espaço escolar.

De acordo Freire (1994), ensinar exige reflexão crítica sobre a prática educativa. Como cita o autor, a esta prática docente crítica, implicante do pensar reflexivo envolve movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O educando desenvolve o pensar em comunhão com o educador para fortalecer a prática ensino-aprendizagem. Quando há uma tomada de consciência sobre a prática, o pesquisador - enquanto um educador

crítico, que respeita os saberes prévios do educando, que usa suas palavras e ações como testemunho, que não dá lugar para abordagens discriminatórias, que assume a si próprio com seus acertos e seus erros -, entende que está em constante processo de construção de sua prática.

Há que se considerar um aspecto importante como premissa de nossa ideia de pesquisa na relação gestão - ensino - internet. Trabalhar a relação educação internet inclui refletir sobre os conceitos de real e virtual. De acordo com Lévy (1998) as tecnologias de comunicação permitem ao sujeito estar 'aqui e ali', estar em um espaço físico e noutra ao mesmo tempo, independentemente da distância, pois a velocidade de transmissão é muito rápida. Além disso, o autor destaca que o virtual existe no ciberespaço e, portanto, é um objeto comum, dinâmico, construído (ou pelo menos alimentado) por todos aqueles que o usam. Adquiriu este caráter de 'não separação' por ter sido fabricado, aumentado, melhorado pelos informáticos que foram, inicialmente, os seus principais utilizadores. Ela é uma ponte entre o objeto comum dos seus produtores e dos seus exploradores. É no ciberespaço que a virtualização se dá com mais intensidade e se torna mais visível à dialética.

Outra questão desenvolvida na obra de Lévy (1998) é o de que a rede de computadores é um universal sem totalidade, ou seja, que ela permite às pessoas conectadas construir e partilhar a inteligência coletiva sem submeter-se a qualquer tipo de restrição político-ideológica. Partindo deste princípio, Lévy encara a internet como um agente humanizador (porque democratiza a informação) e humanitário (porque permite a valorização das competências individuais e a defesa dos interesses das minorias).

As implicações sociopolíticas da rede de computadores não passaram despercebidas ao autor francês, que nos dá uma clara dimensão do potencial educacional e desinstitucionalizador da internet. Conectado, o cidadão tem condições de interferir diretamente no controle das decisões públicas sem mediadores, algo que pode ajudar a descentralizar, democratizar e otimizar os serviços públicos.

A rede não somente valoriza a comunicação escrita como a torna mais eficiente, na medida em que possibilita a navegação entre textos afins instantaneamente. Quem já teve oportunidade de fazer uma pesquisa na internet - à procura de informações sobre um tema específico -, sabe muito bem como a rede é uma ferramenta útil e indispensável de pesquisa. Útil, indispensável, mas não única. Talvez seja por isto que Lévy (1998) não deixou de colocar no centro das discussões os processos de comunicação escrita e verbal, fornecendo ao leitor informações terapêuticas sobre estas modalidades de comunicação humana.

Pierre Lévy propõe que haja um método menos “linear” e mais “personalizado”, ou melhor, um método mais “navegável” como uma alternativa para educar na sociedade da informação. Proporcionar ferramentas que ajudem o aluno a utilizar sua autonomia para aprender é mais importante do que definir o que ele pode aprender. Lévy (1998) em sua obra intitulada “Cibercultura” defende a criação de novos modelos, maneiras menos arbitrárias de dar acesso ao conhecimento. De acordo com o pensamento do autor:

Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em ‘níveis’, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes ‘superiores’, a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva. [...] Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos (LÉVY, 1998, p. 158).

Lévy (1998) refere-se a uma outra transformação na educação que interessa a gestão no que se refere a uma descentralização do conhecimento, ou seja, o reconhecimento das experiências adquiridas através de atividades sociais e profissionais será uma alternativa para criar um conjunto de saberes não-acadêmicos, esses também estarão disponíveis aos que quiserem usufruir dele.

Seguindo esta linha de raciocínio proposta por Lévy (1998), entendemos que o processo de conhecimento e uso da internet como ferramenta de comunicação na escola é também tratado por Nicholas Negroponte (1995). De acordo com o Negroponte, há um potencial recreativo, ao mesmo tempo, educacional nas atividades que envolvem o uso da internet, pois diversão e aprendizado estão relacionados com o computador. Ainda de acordo com Negroponte (1995), a internet incentiva a criatividade dos mais novos, proporcionando que as crianças "aprendem a pensar" nessa revolução digital. Estudar maneiras de ter a internet como aliada do ensino e do desenvolvimento pessoal e profissional parece ser, portanto, um desafio relevante em projetos de gestão escolar.

O processo educativo ao qual nos referimos, nesta Monografia, articula-se à chamada Sociedade da Informação. Entendemos que este processo de formação e informação é ação contínua e está instalado nas tarefas mais corriqueiras. Por isso, é fundamental lutar contra os índices altos de analfabetismo funcional, já que uma formação mais ampla exige também o

desenvolvimento da capacidade de leitura, de interpretação nas mais diferentes linguagens (escrita, imagética, entre outras).

A autonomia no aprendizado será vital para a continuidade no mercado de trabalho. Para tanto, não é possível mais aceitar como meta a simples redução do analfabetismo ou mera operação de computadores como suporte material para superar a exclusão digital. É preciso muito mais que “ler letras”, é preciso relacionar, analisar, contextualizar o saber; do contrário, estaremos relegando nossos aprendizes à condição de adestrados.

Retomando Lévy (1998) em “O que é Virtual” fundamentamos nosso pensamento na questão sobre a desterritorialização do texto que reflete a eminência das mudanças nos processos de aprendizado nas salas de aula, ou seja:

A interpretação, isto é, a produção do sentido, doravante não remete mais exclusivamente à interioridade de uma intenção, nem a hierarquia de significações esotéricas, mas antes à apropriação sempre singular de um navegador ou de uma surfista. O sentido emerge de efeitos de pertinência locais, surge na intersecção de um plano semiótico desterritorializado e de uma trajetória de eficácia ou prazer. Não me interessa mais pelo que pensou o autor inencontrável, peço ao texto para me fazer pensar, aqui e agora. A virtualidade do texto alimenta minha inteligência em ato. (LÉVY, 1996, p. 49)

O sentido da expressão “desterritorializado” não remete unicamente a barreiras geográficas e físicas na construção do conhecimento, mas também no contexto de ultrapassar barreiras temporárias, culturais e filosóficas. Nestas condições se vem no universo caótico e hipertextual da internet uma poderosa ferramenta multidimensional de construção de conhecimento.

Outra forma de compreensão deste argumento pode ser analogamente a multidimensão que o hipertexto adota, rompendo com o paradigma linear dos textos tradicionais e propiciando ao indivíduo a construção do seu próprio texto de acordo com o seu conhecimento formado pela sua livre navegação.

Para Prado e Valente (2003), o domínio do técnico e do educacional não deve acontecer de modo estanque, um separado do outro [...] o melhor é quando os conhecimentos técnicos e pedagógicos crescem juntos, simultaneamente, um demandando novas ideias do outro. A intersubjetividade, que abre para a criatividade e a imprevisibilidade, passa a abrir múltiplos caminhos de formação, já que não há mais um padrão único de formação.

A sinalização da intersubjetividade no espaço escolar impossibilita o processo educativo de operar numa margem segura de fundamentação, como era pretendido pelas certezas metafísicas. A dimensão intersubjetiva – viabilizada pela prática dialógica -,

possibilita a recusa de uma racionalidade única e a supremacia de um gênero da linguagem sobre o outro, naturalizando teorias totalizadoras e práticas instrumentais. A abertura de horizontes que a intersubjetividade – enquanto encontro com o outro e pelo diálogo -, permite à educação fazer valer a polissemia da ação e do discurso, criando espaço fértil para a compreensão mútua entre os envolvidos.

O que está em questão é a recusa, na educação, da adoção de modelos explicativos ou ainda de uma postura prescritiva, já que projetadas como verdades absolutas esquecem a contingência da condição humana que está inscrita na história e nas transformações da sociedade e dos sujeitos em curso vital. Esse esquecimento pode recair a uma interpretação metafísica da formação como se ela se realizasse de uma forma única e para todo o sempre. A premissa de plano ideal que carrega o modelo metafísico acaba por refrear o processo de contínua criação e/ou recriação ao qual está submetida à dinâmica e incontrolável relação dos homens com o conhecimento em seu sentido amplo.

A adoção do espaço intersubjetivo projeta ao campo pedagógico a possibilidade de dialogar com as diversas áreas de formação, como, por exemplo, o uso tecnológico como recurso didático nos processos pedagógicos. Para acolher esse contexto os profissionais da educação, são convidados a gerir esse processo, o que evidencia a necessidade de ampliação de sua formação. Há, portanto, uma necessidade de o professor direcionar o uso pedagógico da internet nas atividades pedagógicas, orientando seus alunos a respeito de como explorar esse manancial - que pode ser formativo. Isso exige ao campo docente um preparo virtual na sua formação, como veremos nos próximos capítulos.

## **1.2 A formação docente em tempos virtuais**

O momento atual exige que os docentes, tanto em termos teóricos como em termos práticos, se comprometam com a edificação de espaços formativos mais amplos. Portanto, é preciso que o profissional esteja preparado - no plano humano, profissional e cognitivo -, e, também que contribua à formação do educando, integrando-se aos avanços que estão a todo o momento acontecendo, inclusive no âmbito da tecnologia.

Dessa forma, evidencia-se o grande desafio para a educação frente à nova ordem mundial, em que se coloca a necessidade de uma formação docente de caráter crítico para a reconstrução do cenário educacional brasileiro. Hoje, as perspectivas da formação docente vão além de propostas político-pedagógicas centradas na racionalidade instrumental e

tecnocrática - que objetivam o controle do saber e o exercício do poder. Assim, ao propor a formação docente, é necessário que esta se dê numa perspectiva multidimensional, articulando os saberes técnicos e humanísticos situados num contexto sociopolítico. Nessa perspectiva, concordamos com Dourado quando diz:

A discussão sobre a formação e profissionalização passa, portanto, pelo resgate das políticas concretas que incluam o questionamento e novos acenos dos atuais marcos de formação incorporando, desse modo, a formação continuada e a melhoria das condições de trabalho (salário, plano de carreira, política de capacitação, avaliação) no novo cenário sociopolítico, econômico e cultural que se delineia mundialmente. (DOURADO, in: FERREIRA, 2001, p. 54).

Alguns autores como Pimenta (2002), Charlot (2002), Libâneo (2002), dentre outros, nos trazem uma crítica sobre o conceito do *professor reflexivo*<sup>1</sup>, que foi apropriado de uma maneira muito aligeirada e superficial nos meios educacionais, trazendo algumas contradições com relação a este termo. Segundo Nóvoa (in: PIMENTA, 1996), a formação do professor crítico reflexivo se amplia do pessoal para o organizacional, passando pela importância do entendimento e transformação da cultura escolar. Dessa forma, enfatiza o contexto, chamando a atenção para que o professor seja levado não só a refletir sobre a sua prática, mas analisar e entender as condições sociais, políticas e econômicas que interferem em sua prática pedagógica.

De fato, os caminhos indicam que a formação do professor abarca campos que vão além dos limites científico-metodológico, do domínio das disciplinas clássicas e da repetição de modelos que se impuseram quando a função da escola era apenas a de transmitir esses conhecimentos. Essa tendência é assistida na literatura contemporânea, principalmente a partir dos anos 90 do século XX, aos novos prismas que adquirem os estudos sobre a formação de professores, principalmente na linha das pedagogias das competências ou ainda da “moda de professor reflexivo” (PIMENTA, 2002, p. 18). Não raro, discorre no discurso sobre a formação docente críticas feitas por teóricos ao mercado de conceitos ou ainda ao enfoque limitado e reducionista dessas linhas por ignorar o contexto institucional e pressupor a prática reflexiva de modo individual.

Hoje, ao pensar-se a formação docente, em meio a tempos virtuais e entendendo que os modelos de formação de professores são sustentados por diferentes concepções acerca do

---

<sup>1</sup> Grifo nosso.



que seja um (bom) professor, vemos que o desafio parece se colocar no entendimento das relações entre teoria e prática nessas diferentes concepções do formar. Entendemos que o professor é um ser histórico-cultural, necessitando ser considerado pelos órgãos formadores que promovem os processos de formação intersubjetiva. Para Nóvoa (1997, p. 26), “a troca de experiência e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.”

Acredita-se, a partir desta sustentação teórica, na formação docente que busca um trabalho de compreensão das teorias e práticas da identidade pessoal e profissional, num processo de interação mútua. Entende-se essa formação como um acontecimento temporal que integra elementos pessoais, profissionais e sociais. Concorde-se que a formação continuada produz ações investigativas, proporcionando uma formação ampliada aos professores, co-participantes desse processo, configurando-se, como propõe Zeichner (2005), em um sujeito comprometido com o seu tempo.

Uma das formas desse comprometimento é estar conectado ao tempo virtual, contudo, de forma interativa e crítica. Para que isso ocorra é imprescindível construir caminhos de formação docente que conduzem o professor a apropriar-se dos conceitos tecnológicos para fazer uso de forma construtiva, criativa e crítica.

Por isso da importância da capacitação de professores para a utilização das novas tecnologias como ferramentas de apoio no ensino. As possibilidades cada dia mais ampliadas do uso da telemática educativa, tornam-se imprescindíveis dotar os professores da capacidade de navegar no ciberespaço, pois o professor é a mola mestra no processo de utilização das novas tecnologias na escola e para que haja uma real integração entre estas tecnologias inovadoras e o processo educativo, precisa estar engajado no processo, consciente das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada com um determinado conteúdo. Segundo Moran:

O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo, está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexidade do aprender, a sua ignorância, suas dificuldades. Ensina, aprendendo a relativizar, valorizar a diferença. Aceitar o provisório. Aprender é passar da incerteza a uma certeza provisória que dá lugar a novas descobertas e as novas sínteses (2004, p. 10).

O processo de implementação do uso da informática na educação deve ser um instrumento projetado para auxiliar a mudança na forma de se falar e pensar sobre o conhecimento, sobre o modo como se fala sobre aprendizagem, e até mesmo as relações

interpessoais na escola: entre os alunos e entre estes e o professor. No entanto, Valente (1999) frisa a necessidade de o professor cumprir, com consciência, seu papel de auxiliar na construção do conhecimento, pois o processo não ocorre simplesmente colocando "frente-a-frente aluno e computador".

O computador não supre as lacunas na formação do professor, como também não é uma solução para os problemas pedagógicos, mas pode ser uma ferramenta que auxilia o processo de ensino e de aprendizagem. Neste ínterim,

[...] o maior problema não se encontra nas questões de informatização. No caso da formação de professores o problema maior se encontra nas lacunas do conteúdo escolar, nas lacunas de formação pedagógicas e de aparato metodológico, que impedem, ou pelo menos dificultam, a orientação para uma prática pedagógica mais conseqüente, onde se percebam as relações estabelecidas com a prática social mais ampla, e se organize a parcela de contribuição que compete a uma Educação compromissada com os menos favorecidos economicamente. (SILVA FILHO, 1998, p. 22)

Seria negligente afirmar que o computador de alguma forma poderá substituir o professor, pois, o mesmo é indispensável para o desenvolvimento cognitivo da criança, é necessário alguém para a construção dos valores dos alunos, pois em termos subjetivos jamais a máquina fará isso. O computador é um recurso que pode ser auxiliado no processo de ensino e de aprendizagem. Sendo esse, a atuação do professor como mediador em diálogo com o tempo virtual possibilita aos alunos uma troca de conhecimento e um enriquecimento em sua formação. Para Almeida, esta abordagem compreende que:

O computador não é o detentor do conhecimento, mas uma ferramenta tutorada pelo aluno e que lhe permite buscar informações em redes de comunicação a distância, navegar entre nós e ligações, de forma não linear, segundo seu estilo cognitivo e seu interesse momentâneo. Tais informações podem ser integradas pelo aluno em programas aplicativos, e com isso ele tem a chance de elaborar o seu conhecimento para representar a solução de uma situação-problema ou a implantação de um projeto. As informações também podem ser trabalhadas no desenvolvimento de programas elaborados em linguagem de programação. Todas essas situações levam o aluno a refletir sobre o que está sendo apresentado (2000, p. 27).

Sendo assim, a formação e a atuação de professores para o uso da informática na educação envolvem o domínio dos recursos tecnológicos, da ação pedagógica e dos conhecimentos teóricos necessários para refletir, compreender e transformar essa ação (FROES, 1998). Uma alternativa para a formação do professor é a formação-ação proposta:

É preciso trabalhar no sentido diversificado dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas. (NÓVOA 1992 apud CALIGIORNE, 2002, p. 31)

A formação dos professores em tempos virtuais procura lhes conferir posição de protagonistas, que é fruto de avanços significativos no campo da produção teórica e política. Com isso, o que se enfatiza é que os professores deixem de ser meros consumidores de conhecimentos e passem a produzi-lo, numa perspectiva colaborativa.

Nesse sentido, o uso de recursos tecnológicos virtuais nas práticas pedagógicas do professor pode auxiliar na superação do perfil de professor modelado pela racionalidade científica, que conduz o processo pedagógico por princípios rígidos e controláveis, sendo traduzível em técnicas que incitam um ensino ativo. Não sem razão, esse tipo de professor esbarra nos dilemas que enfrenta a formação do professor, já que as perspectivas atuais apontam para uma formação contrária daquela em que o domínio de conteúdos correspondia ao modelo ideal de professor. Ou então, que o domínio de técnicas, em favor da promoção de um ensino ativo, cumpriria as exigências da docência – como era característico nos moldes modernos de formação. Para além de projetar a um absoluto ou condicioná-la a referenciais técnicos, a formação docente, guiada por um pensamento pós-metafísico, interage com diferentes orientações valorativas.

Nesse aspecto, não é por intermédio da abstração ou da subjetividade pura, nem tampouco no acesso a técnicas e procedimentos metodológicos que insurge a formação do professor. Mas, ao contrário, da integração à experiência educativa, abrindo espaço para a pluralidade contra o aprisionamento dos conceitos rígidos e estereotipados do modelo único. O terapêutico na formação docente se refere à lógica do acontecimento, que não é captável pela lógica dos conceitos, pois o sentido não cabe em definições. Enquanto constituinte do mundo, a formação não se reduz ao imediatismo, como ocorre, por exemplo, na racionalidade objetificadora.

Contudo, a realocação do fazer docente na esfera interativa cria ambientes possíveis de superação do praticismo, ou seja, da intervenção pedagógica para além dos limites intraescolares, abrindo caminho para os espaços virtuais, os contextos, os valores, as diferenças, os tipos de interesses subjacentes à educação, as questões sociais - culturais, políticas, econômicas -, antes esquecidas no modelo objetivador. Nesta direção, as reflexões de Trevisan auxiliam na compreensão de que a teia de conexões pedagógicas é “afetada

negativamente quando não se faz a mediação teórica, ou seja, quando se transporta pura e simplesmente uma situação pensada teoricamente para o interior de uma outra realidade.” (TREVISAN, In: CENCI; DALBOSCO; MÜHL, 2009, p. 182). O sentido desse esforço se volta para a demarcação de uma esfera pedagógica que não incida por um lado, na adoção de uma teoria distante do mundo da vida e, por outro, numa prática utilitarista e funcional do fazer docente.

## **CAPÍTULO II**

### **GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO**

#### **2.1 Os caminhos da Gestão Democrática**

Os processos de gestão pressupõem a ação ampla e continuada que envolve múltiplas dimensões, tanto técnicas quanto políticas e que só se efetivam, de fato, quando articuladas entre si [...] toda visão que exclui alguma dimensão é limitada, de modo que se articulem diferentes concepções, a fim de se constituir uma referência própria, a mais abrangente e aprofundada possível.

(LÜCK, 2003).

No cotidiano bombardeado por informações de todos os tipos passa-se por constantes transformações sociais, tanto na esfera familiar quanto na escolar, pois a todo momento necessita-se de socialização, troca de ideias, experiências entre professores e alunos para a construção formativa mais ampla.

A gestão democrática é uma maneira de possibilitar a participação e a transparência na educação para superar os desafios da atualidade, buscando a inserção crítica do cidadão no processo de democratização escolar. A escola tem um papel importante na construção da cidadania. Ela é o centro de relações - podendo apresentar implicações positivas ou negativas -, dependendo da intencionalidade e o propósito de cada instituição. A formação integral do educando, a valorização da educação são itens que a gestão democrática deve primar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, datada em 20 de dezembro de 1996, LDB nº 9.394/96 em seu Artigo 14 estabelece que:

- Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
  - I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
  - II- participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Desse modo, a nova legislação estabelece uma nova perspectiva de flexibilidade e autonomia para as escolas na busca de definição de suas próprias diretrizes, a fim de que os profissionais da educação sejam capazes de buscar a participação de todos os sujeitos

envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Lück (2003, p. 15) infere que:

A participação das pessoas envolvidas nos processos educacionais necessita ir além das decisões, deve estar embasada na convivência do cotidiano da gestão educacional, onde seus agentes procuram suprimir as divergências, dificuldades e limitações, enfrentando desafios para o efetivo cumprimento de sua finalidade social.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) que garante, entre outros, a gestão democrática na escola, a educação brasileira conquista o direito de, refletir a necessidade e a importância da participação consciente dos diretores, pais, alunos, professores e funcionários com relação às decisões a serem tomadas no cotidiano escolar, na busca de um compromisso coletivo com resultados educacionais mais significativos. (BRASIL, 1996).

No caso da escola Profissionalizante pesquisada, esta busca no projeto político pedagógico à participação mútua entre seus pares, já que a informática está cada vez mais presente na educação. Nesse sentido, o uso da internet como ferramenta em sala de aula para trabalhar as disciplinas interdisciplinares necessita da colaboração e da participação de todos, com o intuito de promover a integração curricular, a quebra de barreiras entre as disciplinas e entre as culturas, proporcionando a realização de um trabalho formativo.

A gestão democrática possibilita pensar mudanças significativas na cultura autoritária que se tem mostrado presente na sociedade brasileira e nos sistemas de ensino. A escola é um campo frutífero para germinar esses espaços democráticos. Sendo assim, a gestão escolar envolve a comunidade, sociedade, o modo como ela nos apresenta, ou seja, o dia-a-dia das atividades escolares, valorizando e oferecendo condições de todos participarem, expressarem suas opiniões, questionar, analisar, decidir e, com isso, participar democraticamente no processo de gestão da escola.

O Ensino Técnico Profissionalizante conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9.394/96 em seu Artigo 39, estabelece que “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”.

Nesse sentido, é preciso provocar mudanças na cultura e na organização escolar, inclusive das escolas técnicas, e possibilitar a participação dos seus vários segmentos nas tomadas de decisão, sendo formada por alguns componentes básicos: Constituição do

Conselho Escolar; Associação de Pais; Grêmio Estudantil; elaboração do Projeto Político-pedagógico de maneira coletiva e participativa; definição e fiscalização da verba da escola pela comunidade escolar; divulgação e transparência na prestação de contas, avaliação institucional da escola, professores, dirigentes, estudantes; eleição para diretores. Essas instituições auxiliam de forma importante para a democratização nos processos de gestão nas escolas.

Cury (In: OLIVEIRA, 1997) ressalta que gestão não só é o ato de administrar um bem fora de si, mas também é algo que traz em si, porque nele está contido. Neste momento, urge, junto à sociedade, o desejo de assumir o debate sobre qual projeto se aspira para a realização de uma escola pública. Não esperar que as mudanças ocorram aleatoriamente, porque o desenvolvimento do processo democrático pressupõe sua construção no cotidiano escolar, tendo como cerne contínuo os obstáculos e as potencialidades apresentadas.

Com base na visão democrática da gestão o desafio é mudar a mentalidade e propor a abertura para a participação da comunidade na vida escolar e educacional. O exercício democrático é um processo lento, gradual e inacabado. Segundo Barbosa:

A gestão democrática, assim entendida, exige uma mudança de mentalidade dos diferentes segmentos da comunidade escolar. A gestão democrática implica que a comunidade e os usuários da escola sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores de serviços educacionais. (BARBOSA, 1999, apud MOUSQUER, 2008, p. 32).

Nesse sentido, entendemos que uma gestão democrática é aquela que se constitui como um espaço plural de partilha de poder e negociação de acordos e consensos. A gestão democrática é caracterizada como um processo em permanente construção, que tenha objetivos e práticas democráticas, com a existência de espaços e mecanismos que possibilitem a discussão entre os segmentos na condução dos rumos da escola de forma sustentável. Processo este que, constantemente, se (re)alimenta nas ações dos atores, pois comporta a diversidade, bem como também é passível de perdas, ganhos, erros, recuos que resultam das deliberações coletivas e podem constituir pontos para fortalecer os propósitos da escola através de novas negociações entre os sujeitos. A oportunidade de decidirem juntos ocasiona, por vezes, cansaço e descrédito no reconhecimento da democracia. No entanto, são essas divergências que podem conduzir ao problema comum e seu possível direcionamento.

Para Hamze (2008), a gestão democrática da escola é um esforço coletivo para a transposição interminável dos fins da educação, assim como a compreensão do princípio de

que a educação é processo de emancipação humana. Esta educação cuja meta é buscar a formação de uma sociedade justa e igualitária - agregada ao fato de fortalecer cada vez mais a democracia no processo pedagógico -, encontra no projeto de gestão democrática, caminhos possíveis para transformar a escola em um espaço público de compreensão mútua entre os envolvidos.

A gestão da escola se traduz cotidianamente como ato político, pois implica sempre em uma tomada de posição dos atores sociais (pais, professores, alunos, funcionários). Logo, a sua construção não pode ser individual, pelo contrário, necessita ser coletiva, envolvendo os diversos atores na discussão e na tomada de decisão. Esse processo elimina as práticas autoritárias, que as escolas sofreram ao longo da história, deixando de ser meras receptoras e constrói uma nova visão de compromisso por parte da comunidade escolar, tornando-se membros atuantes da ação educativa. Está evidente o que Lück expõe em seus escritos:

A promoção de uma gestão educacional democrática e participativa está associada ao compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisões entre os diversos níveis e segmentos de autoridade do sistema de ensino e de escolas. Desse modo, as unidades de ensino poderiam, em seu interior, praticar a busca de soluções próprias para seus problemas e, portanto, mais adequadas as suas necessidades e expectativas, segundo os princípios de autonomia e participação. (LÜCK, 2006, p. 44)

Na escola, todos os atores envolvidos concebem-se como atores sociais, participantes de um processo coletivo de fazer educação, entre escalas locais e escalas nacionais. “[...] Essas articulações dão credibilidade e fortalecem as práticas locais pelo simples fato de as transformarem em elos de redes e movimentos mais amplos e com maior capacidade transformadora” (SANTOS, 2002, p. 73), em direção às possibilidades da democracia.

Através da construção de ações coletivas é possível consolidar uma cultura gestionária. Falar em escola democrática antecipando a gestão necessita basicamente da “concretização” dos princípios da LDB. A intensidade da democracia pode ser evidenciada pelo grau de participação dos atores envolvidos no processo (qualidade dessa participação, que se viabiliza pelo envolvimento ativo dos sujeitos e que resulta na possibilidade de mudança no seu campo de atuação). O processo de participação implica execução e tomada de decisões.

Nesse contexto, a escola tenta ouvir os alunos e compreender suas manifestações, uma vez que os atores envolvidos devem ser concebidos como participantes de um processo coletivo de fazer educação, além de estar aberta a conversas, críticas ou sugestões. Se a



democracia é um espaço em construção, isso exige um planejamento articulado de forma coletiva, voltado a atender as necessidades e anseios de sua comunidade escolar.

## **2.2 O Projeto Político-pedagógico no Contexto da Gestão Escolar**

A escola, inserida num contexto social, que se volta para a participação como proposta dinâmica, pode ser percebida com uma das instituições sociais mais importantes e deve tanto em sua proposta pedagógica, como também nas ações práticas do cotidiano escolar oferecer um amplo espaço para a participação de todos os agentes envolvidos no ato educacional.

(SANTOS, 2002)

Na sociedade em que se convive, definida por uma economia globalizada, exige-se constantes atualizações. A deficitária gestão administrativa do estado, legando às unidades escolares, aos professores e à comunidade a solução isolada dos problemas, não parece favorecer a escola com projetos formativos, com vistas a uma educação pública e de qualidade.

Partindo desse contexto, as práticas de gestão e o projeto pedagógico estão ligados entre si onde uma necessita da outra para um ensino formativo, comprometido com o espaço público. A participação de todos os profissionais da educação e também a participação da comunidade escolar e conselhos escolares para elaboração do projeto pedagógico conduz a um avanço contínuo do conhecimento, consolidando caminhos já descobertos e construindo novos para atingir seus objetivos.

O projeto pedagógico é de suma importância para uma gestão democrática na escola, já que é um planejamento que acontece de maneira interativa. Isso porque o projeto pedagógico é implementado de acordo com a realidade e as necessidades da instituição escolar. Ele é um movimento constante de reflexão e ação crítica. O Projeto Pedagógico da escola precisa ser entendido como uma maneira de situar-se num horizonte de possibilidades, a partir de respostas a perguntas tais como: “que educação se quer, que tipo de cidadão se deseja e para que o projeto de sociedade?” (GADOTTI, 1994, p. 42).

[...] a sua construção implica aprendizado do jogo democrático entre os vários interlocutores da escola (professores, conselho, funcionários, etc.). Trata-se de uma luta política e, portanto, deve envolver todos os segmentos na busca da ruptura com a cultura autoritária da escola. (BARBOSA, 1999 apud MOUSQUER, 2008, p. 33)

Assim sendo, a escola, apesar das dificuldades inerentes aos sistemas da sociedade atual, requer uma administração participativa, sem autoritarismos, voltada para o trabalho coletivo. O processo de construção e implantação do projeto político-pedagógico é uma construção coletiva e participativa, procurando detectar os processos que atingem o cotidiano escolar, conflitos, participação dos pais e professores, atitudes dos docentes. Considerando esses fatores é que será elaborado os rumos para a implementação do projeto pedagógico adequado nas escolas.

Segundo Padilha (2001, p. 3):

Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa a dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem e de com quem se planeja.

Motivação, participação, envolvimento, compromisso coletivo fazem parte de todo o processo para a construção do projeto pedagógico, levando em consideração o cotidiano da escola, uma vez que é o produto de sua ação. Não existem receitas prontas para realização do projeto, mas sim conhecer, questionar, planejar, trocar ideias, estabelecer fins e meios, a fim de formar o cidadão participativo, responsável, crítico e criativo.

Estes são alguns caminhos para a elaboração do projeto pedagógico nas escolas em que os envolvidos (professores, alunos, pais, funcionários, entre outros) se comprometem com um projeto de formação autônomo, democrático, plural. Para tal, mister se faz construí-lo de modo produtivo e transformador frente a essa sociedade ainda regida de sistemas autoritários e burocráticos, recheada de formalismos e hierarquia. É também por isso que há necessidade de alimentar o espírito crítico, a criatividade, o sentido político e ético das ações em relação à produção e socialização do conhecimento.

O resultado do processo do planejamento será influenciar e provocar transformações nas instâncias e nos níveis educacionais que, historicamente, tem ditado o como, o porquê, o para que, o quando e o onde planejar. Padilha (2001), afirma nesse sentido que pensar o planejamento educacional e, em particular, o planejamento visando ao projeto político-pedagógico da escola é, essencialmente, exercitar nossa capacidade de tomar decisões coletivamente.

Partindo desse contexto, o uso da internet nas escolas é uma luta democrática, com a participação de toda a comunidade, assumindo o compromisso por todos os profissionais da

educação, gestão e a construção do Projeto Político-pedagógico estabelecem uma comunicação, pois é uma renovação de suas práticas educacionais, é complexa, exige abertura dos envolvidos no processo com a vontade de mudar. Através do uso da internet como apoio pedagógico fica claro que a mesma nos oferece uma diversidade de informações, e outros que envolvem os alunos a um aprendizado eficaz onde ele busca conhecimentos e troca com seus colegas e professores. Sendo assim, envolvem os elementos culturais, políticos e pedagógicos do processo educativo para uma prática de uma gestão democrática e ao mesmo tempo uma inovação na educação com a implantação da internet em aulas.

É nesta direção que se desenvolve nosso estudo, entendendo que a incorporação de tecnologias nas atividades da escola de educação profissional envolve distintos aspectos da gestão decorrentes do efeito de gerir, administrar, proteger, manter, colocar em ordem, ou seja, de tornar utilizáveis os recursos tecnológicos, especificamente da internet como ferramenta de ensino em diferentes disciplinas. Isto significa registrar, organizar, recuperar e atualizar as informações; produzir estratégias de comunicação e participação; abrigar e administrar as atividades, conteúdos e recursos; gerir ambientes e processos de avaliação; estabelecer novas relações com a história, com o ambiente de ensino como objeto de estudo, com o mundo que o cerca e com o saber.

O Projeto Político-Pedagógico é uma ferramenta muito importante para a escola e para o gestor e, por isso, há necessidade de que a gestão se realize através da participação. Nesse caso, a escola assume como princípio pedagógico, objetivos e metas voltadas para a formação integral dos sujeitos. Uma possível projeção dessa perspectiva é a introdução e o uso formativo da informática no processo educacional. Por isso, a gestão participativa envolve em suas atividades além do diretor, dos professores e dos funcionários, os alunos, os pais e qualquer membro da comunidade escolar que esteja empenhando em colaborar na construção do projeto político pedagógico da escola.

Segundo Navarro (2004), a participação é um processo a ser construído coletivamente. No entanto, a participação não se decreta, tampouco se impõe e, portanto, não pode ser entendida apenas como mecanismo formal/legal.

A democratização da gestão por meio do fortalecimento dos mecanismos de participação na escola pode se apresentar como uma alternativa crítica e criativa para envolver os diferentes segmentos das comunidades locais e escolares nas questões e problemas vivenciados nas escolas. Esse processo possibilita um aprendizado coletivo, onde o resultado pode ser o fortalecimento da gestão democrática na escola.

No caso deste trabalho, propôs-se a integração dos interesses de alunos e professores, ao mesmo tempo, que o interesse de pesquisa culmina com uma vivência profissional particular no ensino técnico de cursos profissionalizantes com visão no mercado, sem desvalorizar da formação cidadã e social em que o ensino está imerso e que caracteriza o que se identifica como gestão democrática.

## **CAPÍTULO III**

### **DA TEORIA À PRÁTICA INTERDISCIPLINAR E DEMOCRÁTICA**

O computador é uma ferramenta que pode auxiliar o professor a promover uma formação autônoma, crítica e criativa no aluno. Não garante uma qualidade do ensino, mas pode ser utilizado como um recurso didático-pedagógico para a realização das atividades propostas em sala de aula, cuja atuação do professor aparece como um mediador. Para Valente (1998, p. 2), o termo “informática na educação refere-se à inserção do computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades de educação”. Sendo assim, o professor é um mediador da interação entre aluno, conhecimento e computador. E o computador torna-se uma ferramenta de aprendizagem (e não uma máquina de ensinar) que pode auxiliar no processo de aprendizagem do aluno.

Partindo da teoria à prática interdisciplinar e democrática a utilização do computador/internet auxilia professores e alunos na busca de novos conhecimentos para a realização do processo de ensino e de aprendizagem. Portanto, pode ser um caminho que desencadeia um processo de reflexão crítica capaz de trazer mudanças significativas à prática por intermédio do uso do computador/internet na escola.

A partir desse contexto, podemos perceber que vivemos um momento de intensa evolução. O computador está sendo inserido na educação como um recurso que pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Partindo desse cenário conceitual realizamos uma pesquisa na Escola Particular de Educação Profissional no Curso Técnico de Informática, localizada em um município da região central do Rio Grande do Sul. No decorrer desta pesquisa, tivemos como propósito investigar o uso pedagógico do computador e, mais especificamente, da internet na ampliação da formação do professor/gestor, por intermédio da interdisciplinaridade como ferramenta de auxílio no processo de ensino e de aprendizagem. Para o desenvolvimento da pesquisa realizamos reuniões entre gestores, professores e alunos para a utilização do uso da internet/computador para desenvolver as atividades propostas pelos professores para a realização do processo de ensino e de aprendizagem. As atividades envolveram um trabalho da disciplina de inglês voltado para a disciplina de montagem e manutenção de micro com a utilização da internet como ferramenta de pesquisa. Como, por exemplo: os alunos nas aulas de montagem e manutenção de micros aprenderam o nome das respectivas placas como sua utilização, instalação e após nas aulas de inglês eles relataram por

escrito o realizado com a pesquisa da internet e a ajuda do professor para a elaboração do trabalho realizado em grupo e apresentado para os demais colegas no transcorrer das aulas.

No início foi realizado um questionário com os alunos para verificar o conhecimento da informática e as expectativas, os anseios relacionados à sua utilização no processo de ensino e de aprendizagem e o uso da internet.

As respostas foram dos sujeitos A<sup>2</sup>:

*“Foi muito importante, pois foi possível através de uma dinâmica inovadora, trabalhar a interdisciplinaridade de duas disciplinas, pesquisar na internet, utilizar o computador, o professor auxiliando ajudou a realização do trabalho e a troca de experiências com os colegas”.*

Através dos questionários realizados com os alunos pôde-se analisar que os mesmos participaram das atividades com motivação, pois relataram que a internet/computador pode contribuir para ampliar os conteúdos trabalhados em sala de aula como também a relação do trabalho em grupo para o desenvolvimento da pesquisa, a troca de informações e ideias, o que facilitou o desenvolvimento do trabalho das disciplinas paralelas, como, por exemplo, a disciplina de inglês e a disciplina de montagem e manutenção de micros. Além disso, pôde-se observar que o papel do professor é de suma importância, já que ele explora as tecnologias adequadas ao seu contexto específico para sua atividade desenvolvida, a fim de ampliar a formação dos alunos. Seu papel, é ajudar o aluno a interpretar os dados pesquisados, relacioná-los e contextualizá-los.

O professor, utilizando a internet em sala de aula, aparece como um mediador. A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Isso tende a levar os alunos a dispersarem-se diante de tantas informações, conexões, imagens, cliques. O aluno desenvolve a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo, a troca de resultados, ideias. A interação entre os alunos, professores e o uso da internet auxilia o processo de ensino e de aprendizagem e aumenta a capacidade de relações entre os envolvidos no processo.

Percebeu-se através das respostas dos alunos no questionário e quando estiverem no laboratório, realizando as atividades propostas, que eles já possuem conhecimento no uso do computador e da internet. Isso ampliou ainda mais os objetivos propostos da pesquisa,

---

<sup>2</sup> São recortes das respostas de cada sujeito entrevistado, ou seja, são parte de um processo de pesquisa e que representam uma realidade específica da Escola em que o estudo foi desenvolvido.

possibilitando a elaboração do trabalho e o acréscimo de novos conhecimentos, além da troca de informações.

Quanto às desvantagens observadas no uso do computador os alunos não percebem nenhuma desvantagem em utilizar o computador, pelo contrário, acreditam eles, o uso da máquina aliada à internet enriquece mais a pesquisa e a busca por mais informações. Eles relataram que a pesquisa fica mais interessante, motivada por ser mais atrativa na internet. As falas abaixo descrevem esse aspecto:

Sujeito A:

*“As vantagens: foi possível acrescentar uma gama maior de informações sobre os conteúdos trabalhados”.*

Sujeito B relatou:

*“As desvantagens do uso da internet é que é melhor ferramenta que possa ser, ela jamais irá substituir a explicação, e o talento de um bom professor”.*

Sujeito C:

*“As vantagens são como uma ferramenta para pesquisar e complemento das explicações dadas em sala de aula e a desvantagens é o desvio de atenção”.*

Pode-se considerar que a escola pesquisada está buscando através do uso da internet articular uma formação interdisciplinar e democrática, inserindo o computador/internet no processo pedagógico. O gestor foi capaz de mobilizar os demais docentes da escola para o uso do computador em suas práticas, fazendo com que o laboratório de informática se tornasse um espaço frequentemente utilizado por todos os alunos e professores da escola para desenvolver suas atividades pedagógicas.

Nesse cenário aparece a proposta interdisciplinar como uma alternativa realizada nesta pesquisa. Lück (2003) ao se referir à interdisciplinaridade, diz que a interdisciplinaridade é proposta, constituindo-se em um movimento a ser assumido e construído pelos professores, não podendo ser impostos a eles, levando em consideração a sua interação com os alunos, na condição de intermediar a (re)elaboração do conhecimento como um processo pedagógico dinâmico, aberto e interativo.

Pires (2000), ao se referir à interdisciplinaridade, frisa algumas vantagens a respeito do tema:

Somente um enfoque interdisciplinar irá possibilitar uma certa identificação entre o vivido e o estudado, desde que o vivido resulte da inter-relação de múltiplas e variadas experiências. A possibilidade de situar-se no mundo de hoje, de compreender e criticar as inúmeras informações que nos chegam cotidianamente, só pode acontecer na superação das barreiras existentes entre as disciplinas. (...) O aporte das várias disciplinas faz-se necessário ao desempenho profissional, além de possibilitar adaptações a uma inevitável mobilidade de emprego, criando até possibilidades de carreiras em novos domínios. (PIRES, 2000, p. 75)

Uma proposta de educação baseada na interdisciplinaridade requer preparação tanto da equipe que coordena a rede, como direção de escola, supervisor, coordenador e principalmente o professor, que é o personagem central no processo. Certamente que a postura interdisciplinar gera aos professores insegurança e instabilidade. Nesse sentido, Lück ressalta:

Não há receitas para a construção interdisciplinar na escola. Ela se constitui em um processo de intercomunicação de professores que não é dado previamente e, sim, construído por meio de encontros e desencontros, hesitações e dificuldades, avanços e recuos, tendo em vista que, necessariamente, se questiona a própria pessoa do professor e seu modo de compreender a realidade, no processo. Daí por que de seus altos e baixos (LÜCK, 2003, p. 80).

Cabe a escola organizar-se de forma a conseguir estabelecer essas relações entre as diferentes áreas do conhecimento, proporcionando a compreensão das problemáticas apresentadas.

Ao analisar de que forma o computador é utilizado na prática pedagógica dos professores e alunos é necessário um processo de reflexão sobre o que significa para aos professores ensinar e aprender; e como estas concepções, que norteiam suas práticas, podem auxiliar no sentido de que o computador seja utilizado nas escolas como uma ferramenta que potencialize o processo formativo, energizando a relação professor/aluno/gestor.

O conhecimento da informática torna-se importante porque permite maior exploração dos recursos: uma troca de experiência inesgotável, cujo saber é construído, valorizando o conhecimento e enriquecendo o saber dos envolvidos no processo.

Os alunos responderam a pergunta: O que você conhece de informática? Muitos deles já tinham tido contato direto com o computador, alegando ter um conhecimento prévio, o que demonstra que fazem uso dessa tecnologia no seu cotidiano. A maioria possui computador para seu uso de lazer e para realizar pesquisas. Isso pode ser observado pelas falas apresentadas a seguir:

Sujeito A relatou:



*“Tenho um conhecimento razoável de computador, tudo o que quero faço. Se não sei pesquiso no Google”.*

Sujeito B relatou:

*“Conhecimento de computador muito bom. Pesquiso, converso com outras pessoas, troco idéias, jogo com outros amigos, realizo download, enfim sempre aprendo novidades através de pesquisas e chats”.*

A internet é hoje um dos mais poderosos meios de comunicação. É global, cresce rapidamente e atinge praticamente todos os cantos do planeta. Dispõe de diversos recursos para a manipulação de informações. Essas características contribuem para que tanto alunos quanto professores concordem que a internet seja um dos meios mais explorados educacionalmente.

No relato dos alunos quanto o uso da internet no seu trabalho proposto pelos professores em sala de aula, eles relatam:

*“Eu acho importante utilizar o computador navegando na internet para a realização de trabalhos, porque podemos ir além de sites, trocam de informações, imagens”.*

*“É importante o uso da internet, pois nos deixa pesquisar, buscar mais detalhes que do assunto proposto”.*

*“A internet oferece mais na pesquisa, troca de informações, sites diversos, imagens, sons enfim e muito melhor pesquisar através de internet e menos cansativo”.*

A internet com seu uso nas escolas, seu emprego nas atividades propostas - juntamente com os envolvidos no processo professores, gestores e alunos -, é possível desenvolver inúmeros projetos para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, pois as salas de aula estão cada vez mais atrativas com o uso da internet, uma multimídia interativa que leva o aluno e os demais envolvidos enfatizarem a participação colaborativa, dialógica e a multidisciplinaridade como fundamentos da educação.

Nesse sentido, garante-se a riqueza da intersubjetividade, expressada na heterogeneidade, na mistura de culturas, interconectada por milhares de lugares ao mesmo tempo, subversivamente democrática e renovada cada vez que um novo diálogo se estabelece.

A relação sujeito/ensino/internet estrutura-se, assim, dentro de uma organização permeada pelo exterior – o meio em que os sujeitos circulam além da escola – e o espaço interdisciplinar em que estão expostos ao aprendizado e a uma gestão de participação interdisciplinar. É nesta particularidade que este trabalho focou seu desenvolvimento. O gestor escolar, atualmente, é obrigado a levar em consideração a ideia de democracia, com maior participação dos professores e demais profissionais da escola nas tomadas de decisão.

Os antigos fundamentos da administração escolar viam a escola como uma organização convencional, formal, mas a gestão democrática mostrou que essa operação sobre recursos físicos, materiais financeiros e humanos era insuficiente para orientar o trabalho do dirigente escolar, fazendo surgir um novo paradigma que focaliza os problemas globais de ação coletiva, participativa, que se associa à autonomia competente, superando a antiga concepção de administração escolar.

## CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

A informatização de todos os setores do mundo atual vem exigindo dos profissionais a inserção da tecnologia em todos os segmentos e trabalhos, o que inclui a sala de aula ou outros contextos de relação social. Nesse mundo dito informatizado, muitos ainda são os entraves - políticos, econômicos e culturais -, para a iniciação do trabalho educativo com a informática. Contudo, aqueles que não se inovam, correm o risco de ficarem obsoletos e declinarem vertiginosamente a qualidade do ensino.

O computador entra nas escolas como criador de novos espaços de aprendizagem, com tecnologias evoluídas que serão usados pelos professores em sala de aula como recurso didático em sua disciplina. O computador aplicado em sala de aula, com o uso da internet, propicia a interação entre os formandos o que possibilita criar ambientes formativos.

O computador, em particular, permite novas formas de trabalho, possibilitando a criação de ambientes de aprendizagem, em que os alunos possam pesquisar, fazer antecipações, simulações, confirmar idéias prévias, experimentar, criar soluções e construir novas formas de representação mental. (BRASIL, 1996, p. 141).

Como visto, o uso formativo da informática pode proporcionar o desenvolvimento da autonomia, o espírito crítico e a atitude de trabalho coletivo, pois a internet amplia o espaço dialógico, permitindo a interlocução entre vários sujeitos, em diferentes tempos e lugares, promovendo a interatividade e a relação formativa entre os sujeitos. Segundo Moran (2009), ensinar na e com a internet atinge resultados significativos quando se está integrado em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino e de aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação grupal. A internet não modifica, sozinha, o processo de ensinar e aprender, mas a atitude básica pessoal e institucional diante da vida, do mundo, de si mesmo e do outro.

No decorrer desse estudo, tivemos como propósito investigar a utilização da internet em sala de aula, por intermédio de atividades interdisciplinares propostas pelos professores. Para tanto, nos pautamos nas referências teóricas expostas ao longo de nosso trabalho e na interlocução com os professores e alunos da Escola Particular de Educação Profissional no Curso Técnico de Informática.

Nossa análise confirma que é importante observar que os novos recursos tecnológicos - em especial a internet e a multimídia interativa -, estão chegando às salas de aulas como

mudança dos modos de comunicação e dos modos de interação. A adoção do espaço interativo e democrático projeta ao campo pedagógico a possibilidade de dialogar com as diversas áreas de conhecimento, como, por exemplo, o uso da informática como recurso didático nos processos formativos mais amplos.

O trabalho realizado em tecnologia da informação amplia as possibilidades dos professores para aproximar esses recursos às necessidades da turma, dos projetos desenvolvidos, além de utilizar nos trabalhos escolares. Trabalhar de forma integrada poderá permitir que se dê um salto de qualidade no ensino, gerando espaços ampliados de cultura o que pode substituir velhos padrões de conduta nos ambientes escolares e sociais.

A partir da pesquisa realizada, observa-se que o professor é convidado a conduzir os alunos a uma pesquisa orientada para o melhor aproveitamento e aperfeiçoamento do que foi pesquisado. O professor lança o desafio tendo em vista os objetivos propostos a serem alcançados e incentiva os passos para sensibilizar o aluno a buscarem (in)formações e troca de ideias. Ele coordena o andamento, sendo, neste momento, o gestor das diferenças e das convergências. A ferramenta, a máquina e o ciberespaço são componentes de uma relação de comunicação que, organizada, gerida e projetada (pelas instituições de ensino e seus professores preparados) pode transformar-se em potência de ensino e de aprendizagem.

Assim posto, o uso formativo da informática no ensino profissionalizante pode ser desenvolvido por intermédio da integração dos profissionais envolvidos. Acreditamos que o comprometimento e o diálogo podem ter sido o fator propulsor nessa pesquisa. O envolvimento do uso formativo da informática – com auxílio da interdisciplinaridade na escola referida - possibilitou agregar conhecimentos e proporcionou formas diferenciadas de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. Novas tecnologias e formação de professores reflexivos. In: **Anais... IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Águas de Lindóia, p. 1-6, 1998.

\_\_\_\_\_. **Proinfo: informática na formação de professores**. Secretaria de Educação à distância. Brasília: MEC/SEED, 2000.

AZEVEDO, Janete M. L. de. **O Projeto Político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. In: [www.moodle3.mec.gov.br/ufam/file.php/1/...do.../texto1.janete.pdf](http://www.moodle3.mec.gov.br/ufam/file.php/1/...do.../texto1.janete.pdf). Disponível em: [http://cead.ufsm.br/moodle/file.php/2003/texto\\_resenha.doc](http://cead.ufsm.br/moodle/file.php/2003/texto_resenha.doc). Acesso em: 01 Out. 2009.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Institui as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 de dezembro de 1996.

CASTRO, Cláudio de Moura. **O Computador na escola: como levar o computador a escola**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

CALIGIORNE. Darsoni de Oliveira. **Informática na Educação: um estudo sobre a inserção e utilização das novas tecnologias na formação dos professores de graduação em uma faculdade brasileira**. Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Mídia e Conhecimento), Florianópolis, 2002.

CURY, Carlos Roberto J. O Conselho Nacional de Educação e a gestão democrática. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 199-206.

CHARLOT, Bernard. Formação de Professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 89-108.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Projeto Aprendiz**. Coluna América. 18 a 24/01/98. Disponível em: <http://www.uol.com.br/aprendiz/colunas/gilberto/america>. Acesso em: 18 ago. 2010.

DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: Políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N. S. C. (Org). **Gestão Democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Gestão Escolar Democrática**: a perspectiva dos dirigentes escolares na rede municipal de ensino de Goiânia-GO. Goiânia: Alternativa, 2003.

DOURADO, L. F; COSTA, M. **Escolha de dirigentes escolares no Brasil**. Relatório Final de Pesquisa. Brasília: ANPAE, 1998.

FALZETTA, Ricardo; SERPA, Dagmar; DIMENSTEIN, Gilberto. O micro invade a sala. **Nova Escola**, São Paulo, Ano XIII, n.10, p.12-17, mar.1998.

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 22 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FROES, Jorge R. M. A relação homem/máquina e a questão da cognição. In: **Salto para o futuro**: TV e Informática na Educação. Secretária de Educação a Distância, Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Pedagogia**: diálogo e conflito. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do Projeto Pedagógico. **Anais...** Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: MEC, 1994.

HAMZE, Amélia. **Gestão Democrática**. Disponível em: <http://www.educador.brasilecola.com/gestao-educacional/gestao-democratica.htm>. Acesso em: 27 jul. 2008.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

\_\_\_\_\_. **O que é Virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996. 160 p.

\_\_\_\_\_. **A Inteligência Coletiva por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 53-79.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** 11. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática. Série Cadernos da Gestão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MORAN, José Manuel. **Novos espaços de atuação do professor com as tecnologias.** São Paulo: Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia.** Disponível em: <<http://infoeduc.maisbr.com/arquivos/ensino%20e%20aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 21 abril 2009.

MOUSQUER, Maria Elizabete Londero. **Unidade B: A Gestão Educacional e a Organização Escolar.** 2008. Disponível em: <http://cead.ufsm.br/moodle/mod/resource/view.php?id=4065>. Acesso em: 20 abril 2009.

NAVARRO, Ignez Pinto. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares.** Caderno n. 1. Brasília: MEC/SEEB, 2004.

NEGROPONTE, Nicolas. **A vida digital.** São Paulo. Companhia das Letras, 1995.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os Professores e a sua Formação – Temas Educacionais** Lisboa: Nova Enciclopédia. 1992.

\_\_\_\_\_. **As Ciências da Educação e os processos de mudança.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (org.) **Pedagogia, Ciência da Educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. (Coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

\_\_\_\_\_. Relação Escola-Sociedade: Novas Respostas para um Velho Problema. In: SERBINO, Raquel Volpato (Org.). **Formação de professores – Seminários e debates**. São Paulo: UNESP, 1998.

\_\_\_\_\_. **Vidas de Professores**. Porto: Porto, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

PIRES, Célia M. C. **Currículos de Matemática**: da organização linear à idéia de rede. São Paulo: FTD, 2000.

PRADO, M. E. B.; VALENTE, J. A. A formação na ação do professor: Uma abordagem na e para uma prática pedagógica. In: VALENTE, J. A. (Org.). **Formação de professores para o uso da informática na Escola**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003.

RIPPER, A. V. O Computador chega à escola. Para que? **Tecnologia Educacional**, São Paulo, 1985.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Democratizar a democracia**: os caminhos para a democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SILVA, Marco. Reinventar a sala de aula na cibercultura. **Revista Pátio**, Ano VII, nº 26, maio/julho 2003.

SILVA FILHO, João Josué. **Informática e Educação**: uma experiência de trabalho com professores. São Paulo. Dissertação (Mestrado Ciência da Computação). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1998.

SOUZA, Ângelo Ricardo. **Planejamento e trabalho coletivo**. Paraná: EDUFPR. 2005, p. 15-22.



TREVISAN, Amarildo Luiz. A relação filosofia e educação: entre preconceito ou reconhecimento? In: CENCI, Ângelo Vítório; DALBOSCO, Claudio Almir; MÜHL, Eldon Henrique (Org). **Sobre Filosofia e Educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica**. Passo Fundo: EDUFPPF, 2009.

VALENTE, José A. (Org.) Computadores e Conhecimentos: repensando a educação. In: \_\_\_\_\_. **Formação de profissionais na área de informática em educação**. São Paulo: UNICAMP/NIED, 1998. Disponível em: <<http://nied.unicamp.br/publicacoes/rormátseparatas/Sep7.pdf>>. Acesso em: 21 abril 2009.

\_\_\_\_\_ (Org). O Computador na sociedade do conhecimento. São Paulo: UNICAMP/ NIED, 1999. Disponível em: <<http://rxmartins.pro.br/teceduc/computador-sociedade-conhecimento.pdf>> Acesso em: 21 abril 2009.

ZEICHNER, Kenneth. Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidade e contradições. In: BARBOSA, Raquel Lazzori Leite (org.) **Formação de Educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2005.

**APÊNDICE A**

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS**

Prezado(a) Aluno(a)!

Este questionário faz parte de uma pesquisa cujos dados subsidiarão a elaboração da minha Monografia em Gestão Educacional, do Curso de Pós-graduação em Gestão Educacional, cujo objeto é a Gestão Educacional e o Ensino na Era Digital: Por uma Formação Integrada. Desde já agradeço sua colaboração. Obrigada.

A pesquisadora

Lucimara Moro Stefanello

### **QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ALUNOS**

1 – Como foi trabalhar nas disciplinas de montagem e manutenção em paralelo?

---

---

---

---

2 – Você utilizou o computador e a Internet para as atividades propostas pelos professores?

---

---

---

---

3 – Na sua opinião, quais as vantagens e desvantagens de usar o micro e a Internet nas atividades propostas em aulas?

---

---

---

---

4 – Como foram desenvolvidas as atividades nas propostas estabelecidas pelos professores?

---

---

---

---